

SEMINÁRIO DE GESTÃO E GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

16 de agosto de 2018

Vania Cunha Mattos

Presidente do TRT4

A informática foi introduzida na sociedade humana e causou uma modificação profunda em todas as áreas do conhecimento. Possivelmente, esta mesma reação deve ter sido sentida pelos nossos antepassados quando a energia elétrica invadiu as suas vidas.

As grandes transformações produzem a evolução da sociedade, desenvolvimento e crescimento.

A informática aliada à *internet* – em que todos estamos em rede por vinte e quatro horas – se constitui na contribuição de tudo aquilo que de positivo ou negativo vamos legar para o futuro.

Nos primórdios da nossa aventura pela informática adquirimos equipamentos rudimentares e pouco desenvolvidos, mas que ainda assim foram capazes de introduzir na Justiça do Trabalho a informática como ferramenta indispensável para o trabalho.

Os equipamentos foram aperfeiçoados e hoje temos o que em anos anteriores seria impensável, o processo totalmente

eletrônico, afora a comunicação massiva, através da *internet*, com todo o planeta.

No entanto, é preciso avançar e construir a inteligência artificial como forma de aprimorar e auxiliar os grandes desafios que nos espreitam neste século. Não se trata de substituir o ser humano pela máquina, mas de introduzir novas ferramentas que poderão tornar, no nosso caso, a prestação jurisdicional mais célere, eficiente e eficaz.

A inteligência artificial está sendo desenvolvida, pelo menos, desde o início deste século. Em palestra que um grupo de juízes assistiu na Corte de Cassação Francesa, em Paris, em fevereiro de 2007, os juízes franceses desenvolviam o que denominaram a “quarta etapa”, ou seja, introduzidos os dados de uma determinada controvérsia no computador, este seria capaz de indicar soluções.

Estes estudos estão em andamento e, na Justiça do Trabalho, no momento, se desenvolve a denominada inteligência artificial, em que, confrontados acórdãos, há identificação de pontos comuns, o que possibilita uma maior celeridade na análise dos pressupostos de admissibilidade dos recursos de revista interpostos.

Atualmente, estes são os nossos desafios, e como nesta área tudo se desenvolve em grande velocidade, é possível que em menos de cinco anos haja conformação de novas técnicas que nos séculos antecedentes seriam considerados de ficção científica.

Eu sou entusiasta das novas tecnologias e tudo isso conduzirá ao desenvolvimento e ao progresso nas nossas relações de trabalho e, em especial, na resposta que a Justiça do Trabalho deverá dar às novas gerações.

O futuro é o presente e faz muito tempo que deixamos as antigas formas de prestação jurisdicional.

Por certo há grandes desafios e espero que este encontro traga questionamentos e indicação de novos rumos.

Sejam todos muito bem-vindos.

Muito obrigado.